

PRESENÇA E QUALIDADE DE ESTRUTURAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

Amarildo Custodio Maciel¹

Giovane Pereira Balbé²

Resumo: O objetivo deste estudo foi avaliar a presença e qualidade de estruturas para a prática de Atividade Física (AF) em espaços públicos de lazer. Trata-se de um estudo observacional e transversal, conduzido nas cidades de Pouso Redondo e Mirim Doce, Santa Catarina. Os espaços públicos foram avaliados mediante o *Physical Activity Resource Assessment* (PARA). Foram identificadas cinco praças, com a presença de 11 estruturas destinadas a AF, com predomínio de parquinhos infantis (27,3%) e campo/quadra de futebol (18,2%). Em geral, 90,9% das estruturas apresentaram qualidade boa, a qual se manteve nas estruturas com maior frequência, tanto os campos de futebol (100%) como os parquinhos (66,7%). Conclui-se que são poucos os espaços públicos de lazer e que há oferta de baixa diversidade de estruturas para AF.

Palavras-chave: Atividade motora. Áreas verdes. Estudo observacional.

PRESENCE AND QUALITY OF STRUCTURES FOR A PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITY IN PUBLIC OPEN SPACES

Abstract: The objective of this study was to evaluate the presence and quality of structures for the practice of Physical Activity (PA) in public open spaces. This is an observational and cross-sectional study conducted in the cities of Pouso Redondo and Mirim Doce, Santa Catarina. Public spaces were evaluated using the *Physical Activity Resource Assessment* (PARA). Five squares were identified, with the presence of 11 structures for PA, with predominance of children's playgrounds (27,3%) and field / soccer field (18,2%). In

¹ Graduado em Educação Física Bacharelado. Especialização em Desenvolvimento Regional pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). E-mail: macielamarildocustodio@yahoo.com.br

² Mestre em Ciências do Movimento Humano. Docente no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). E-mail: gbalbe@unidavi.edu.br

general, 90,9% of the structures presented good quality, which was maintained in the structures with more frequency, both football fields (100%) and playgrounds (66,7%). It is concluded that there are few public open spaces and that there is a low diversity of structures for PA.

Keywords: Activity. Green areas. Observational studies.

INTRODUÇÃO

Desde o século XIX e início do século XX, as cidades de diversos países da Europa e também das Américas, como por exemplo, no Brasil, vem estudando e criando espaços de lazer. A preocupação com o lazer insere-se não só pela própria maneira de conceber todos os espaços, especificamente pela promoção do contato com a vegetação em parques públicos e jardins privados, mas também pelo sentido comunitário de vida, propiciadores da identificação da população (BRUHNS, 2001).

Além disso, essas áreas tem o papel de oportunizar a prática de atividade física, já que se observa valores elevados de sedentarismo no lazer (PITANGA, 2005).

A exemplo, no Brasil, estudo conduzido na zona urbana de Pelotas – RS, quanto aos espaços públicos de lazer, identificou-se 110 praças e oito parques, sendo que 57,6% apresentaram algum atributo para prática de atividade física e 45,7% das estruturas proporcionavam boa qualidade, entretanto, com uma pequena diversidade (SILVA et al., 2015).

Assim, fica evidente que o acesso e a qualidade dos espaços públicos podem ser facilitadores para a prática de atividade física. Conforme constataram Franco et al. (2015) ao revisarem sistematicamente estudos nessa temática, em que a dificuldade de acesso (barreiras ambientais, acessibilidade) a espaços para a prática de atividade física apresentou-se como um fator negativo. Assim, a adoção de estratégias para aumentar a prática de atividade física, deve incluir a melhora no acesso ambiental e estrutural (BALBÉ; WATHIER; RECH, 2017; FRANCO et al., 2015).

Com a migração das pessoas das áreas agrícolas para os centros urbanos aumentou muito a ocupação dos espaços destinados aos serviços, habitação, trabalho e com isso proporcionalmente houve uma demanda em busca de espaços de lazer recreação e convivência. Espaços livres também considerados parques, ruas, corredores externos,

campos, área para recreação e lazer, além de favorecer muito para a melhoria da qualidade de vida e a convivência com as pessoas também melhora as condições estéticas do lugar.

Nesse sentido, destaca-se a importância deste estudo na tentativa de diagnosticar a realidade quanto aos espaços públicos de lazer em dois municípios de pequeno porte no Alto Vale do Itajaí. Com isso os dados configurados por essa observação poderão servir para que gestores possam melhor atender os frequentadores desses espaços e qualificar as referidas áreas, melhorando ainda mais todos os aspectos que promovam a prática de atividade física, na tentativa de oferecer segurança, conforto e adequação dessas áreas. Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar a presença e a qualidade de estruturas direcionadas a atividade física em espaços públicos de lazer nas cidades de Pouso Redondo e Mirim Doce, Santa Catarina.

MÉTODOS DE PESQUISA

Estudo de natureza observacional descritiva e transversal, realizado nos espaços públicos para prática de atividade física de lazer na área urbana dos municípios de Mirim Doce e Pouso Redondo.

A observação envolveu praças e outros tipos de estruturas voltados a prática de atividade física, como centro de esporte e lazer e campo de futebol. Esses locais foram avaliados pelo questionário *Physical Activity Resource Assessment (PARA)* elaborado por Lee *et al.* (2005), que avalia a disponibilidade e a qualidade de equipamentos para a prática de atividade física em espaços públicos. O instrumento é recomendado para avaliação de uma grande quantidade de locais, sendo de fácil e rápida aplicação, além de exigir poucos recursos, uma vez que é necessário apenas papel e caneta (HINO; REIS, 2011).

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e junho de 2017, conduzida por um profissional formado na área de educação física, que se deslocou as áreas dos municípios.

Para a avaliação das estruturas presentes para atividade física foram observados os seguintes atributos que se referem a pistas e trilhas de caminhada e corrida, parquinho, estações de exercícios, academias ao ar livre, campo de futebol, quadras de futebol, voleibol, basquete, handebol e tênis. Para cada um dos atributos, o local era classificado de acordo com a qualidade: 0- ausência do atributo; 1- presença do atributo com qualidade

ruim; 2- presença do atributo com qualidade regular; 3- presença do atributo com qualidade boa. Os critérios gerais para avaliação da qualidade nos atributos existentes foram relacionados às condições de uso e falta de equipamentos, classificando os atributos entre aqueles (1) sem condições de uso (qualidade ruim), (2) com condições de uso, mas com falta de alguma estrutura/equipamento (qualidade regular) e (3) com condições de uso e com todas as estruturas/equipamentos presentes de forma adequada (qualidade boa).

Para a realização e execução da avaliação nos locais, foi realizado primeiramente um treinamento com o pesquisador, para familiarização com o instrumento e calibração das observações.

O processo de avaliação dos espaços públicos seguiu minuciosamente o protocolo de observação proposto por Hino e Reis (2011). Após realizada a avaliação nos ambientes e registro das informações observadas, os dados foram tabulados e analisados no Excel, mediante a estatística descritiva conforme intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados sete espaços públicos de lazer entre os municípios de Mirim Doce e Pouso Redondo, sendo cinco praças e dois espaços que envolvem um Centro de esporte e lazer e um campo de futebol. Encontrou-se nesses locais a presença de 11 estruturas destinadas a prática de atividade física, com maior número de parquinhos infantis (27,3%) e campo/quadra de futebol (18,2%). Constatou-se que os parquinhos (60%) são as estruturas mais comuns presentes nas praças, seguido dos campos de futebol (50%) inseridos nos outros tipos de espaços públicos investigados. Não se encontrou quadras para a prática de futsal, voleibol, basquetebol e handebol em praças observadas. De forma geral, foram observadas poucas estruturas voltadas a atividade física entre os espaços avaliados (tabela 1).

Tabela 1. Descrição dos tipos de espaços públicos conforme os atributos para a prática de atividade física.

Estruturas para Atividade Física	Espaços Públicos		
	Total	Praças n= 05	Outros* n= 02
	n= 11 (100%)	n (%)	n (%)
Parquinho	3 (27,3)	3 (60)	-
Campo/cancha/quadra futebol	2 (18,2)	1 (20)	1 (50)
Academia ao ar livre	1 (9,1)	1 (20)	-
Pista/trilha caminhada	1 (9,1)	1 (20)	-
Quadra futsal	1 (9,1)	-	1 (50)
Campo/cancha/quadra voleibol	1 (9,1)	-	1 (50)
Quadra basquetebol	1 (9,1)	-	1 (50)
Quadra handebol	1 (9,1)	-	1 (50)

* Centro de esporte e lazer e campo de futebol.

Foi observado que a maioria são praças e campos que apresentam um índice alto de qualidade em todos seus seguimentos. Justifica-se esses resultados principalmente porque com poucas estruturas de lazer fica fácil para as prefeituras realizarem a manutenção, bem como, obter o auxílio e zelo da população que usufrui desses espaços.

Nesse sentido é necessário que haja uma gestão urbana que priorize a participação da população na concepção e dinamização de espaços de lazer na cidade, buscando a melhoria da qualidade de vida (SILVA et al., 2015). Isso deve ocorrer, já que o número de pessoas que começaram a praticar atividades físicas sistematizadas aumentou nos últimos anos (ALBINO et al., 2010), bem como, os espaços públicos são considerados locais privilegiados a essa prática.

A figura 1 apresenta a qualidade de parquinhos e campos de futebol os quais foram os atributos para prática de atividade física mais frequentes nos espaços públicos estudados. Além disso, os demais atributos existentes foram agrupados possibilitando uma análise

geral da qualidade das estruturas. Do total de 11 estruturas para a prática de atividade física, em geral, 90,9% das mesmas apresentaram qualidade boa. Esta qualidade se manteve nas estruturas com maior frequência, tanto aos campos de futebol (100%) como aos parquinhos (66,7%).

A partir desses resultados é possível constatar que há poucas estruturas para atividade física, embora apresentem boa qualidade.

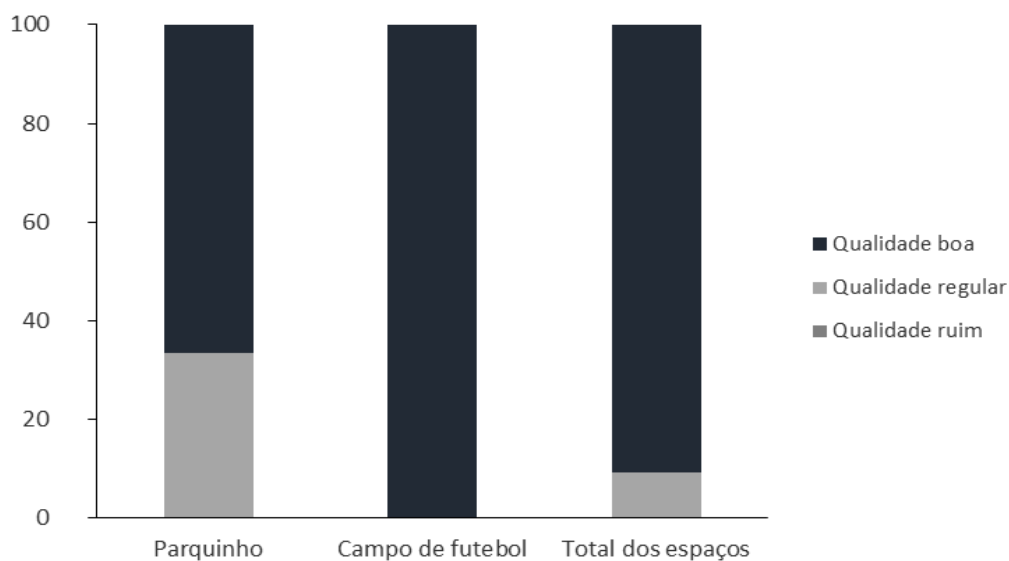


Figura 1. Avaliação de qualidade dos atributos para a prática de atividade física.

Cabe destacar que os espaços públicos de lazer não são e não devem ser destinados única e exclusivamente para proporcionar estruturas para prática de atividades físicas. Atividades de lazer se manifestam de formas muito particulares e podem não necessitar de esforço físico para que gerem um benefício individual. Locais para o lazer, algumas vezes chamado de ‘passivo’, também devem ser garantidos, principalmente com melhorias nas estruturas de limpeza, estética e conforto dos usuários. Na realidade, acredita-se que os investimentos não devem ser baseados entre diferentes manifestações de lazer, mas sim que se complementem, possibilitando diferentes práticas, envolvendo ou não atividades físicas. Desta forma, os espaços públicos que contemplem diferentes oportunidades de utilização poderão potencializar sua maior apropriação por parte da população (SILVEIRA, 2010; SILVA; SILVA; AMORIM, 2012)

CONCLUSÃO

Conclui-se que há poucas estruturas para atividade física, embora apresentem boa qualidade. Entre os espaços predominantes destacam-se as praças, sendo que, os parquinhos e campos de futebol se destacam como as estruturas para atividade física mais presentes nessas áreas.

Cabe destacar a necessidade de novos estudos para aprofundar o entendimento quanto ao tipo de estrutura mais adequado e que favoreça a prática de atividade física no cotidiano da população. Com isso, os espaços públicos como praças, não podem ser criados como meros locais para decoração ou localização de pontos específicos de uma cidade, mas sim, que sejam constituídos como uma das possibilidades de prática esportiva ou recreativa para as diferentes faixas etárias.

REFERÊNCIAS

ALBINO, J.; FREITAS, C. G.; MARTINS V. M. S. et al. Tabelas de classificação da aptidão física para frequentadores de parques públicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 373-377, 2010.

BALBÉ, G. P.; WATHIER, C. A.; RECH, C. R. Características do ambiente do bairro e prática de caminhada no lazer e deslocamento em idosos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 22, n. 2, p. 197-207, 2017.

BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (Org.). **Representações do Lúdico: II ciclo de debates “lazer e motricidade”**. Campinas: Autores Associados, 2001.

FRANCO, M. R.; TONG, A.; HOWARD, K.; SHERRINGTON, C.; FERREIRA, P. H.; PINTO, R. Z.; FERREIRA, M. L. Older people's perspectives on participation in physical activity: a systematic review and thematic synthesis of qualitative literature. **Br. J. Sports Med**, 2015, jan. Doi: 10.1136/bjsports-2014-094015.

HINO, A. A. F.; REIS, R. S. **Avaliação de estruturas para atividade física versão 1.2:** Protocolo de utilização e definições operacionais. Grupo de pesquisa em atividade física e qualidade de vida. Curitiba, dezembro de 2011.

LEE, R. E.; BOOTH, K. M.; REESE-SMITH, J. Y.; REGAN, G.; HOWARD, H. H. The Physical Activity Resource Assessment (PARA) instrument: evaluating features, amenities and incivilities of physical activity resources in urban neighborhoods. **Int J Behav Nutr Phys Act**, v. 2, n. 13, 2005.

PITANGA, Francisco José Gondim. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 870-877, 2005.

SILVA, I. C. M. *et al.* Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 1, p. 82-92, 2015.

SILVA, M. C.; SILVA, A. B.; AMORIM, T. E. C. Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 1, p. 28-32, 2012.

SILVEIRA, A. C. C. Um olhar sobre a política urbana de Belo Horizonte: Há espaço para o lazer dentro do planejamento urbano?. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 2010.